

2026

I Simpósio Acadêmico

Liga Acadêmica de Pequenos Animais - LIAPA

ORGANIZADORES

Carla Emanuella Sampaio de Sousa
Débora Lia Araújo de Oliveira
Mirella Saraiva Santos Lima
Manoel Valter Sousa Júnior
Tayssa Lima Lessa
Maria Isabel Solon Machado
Alice Gomes Lima
Caroline Maria de Queiroz Freitas
Karolina Livia Maia Silva

EDITORA IN VIVO

www.editorainvivo.com

I SIMPÓSIO ACADÊMICO

LIGA ACADÊMICA DE PEQUENOS ANIMAIS - LIAPA

Organizadores:

Carla Emanuella Sampaio de Sousa
Débora Lia Araújo de Oliveira
Mirella Saraiva Santos Lima
Manoel Valter Sousa Júnior
Tayssa Lima Lessa
Maria Isabel Solon Machado
Alice Gomes Lima
Caroline Maria de Queiroz Freitas
Karolina Lívia Maia Silva

I SIMPÓSIO ACADÊMICO - 2026

EDITORA IN VIVO

2026

2026 by Editora In Vivo
Copyright © Editora In Vivo
Copyright do Texto © 2026 O autor
Copyright da Edição © 2026 Editora In Vivo



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo desta obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, permitindo-se uso para fins comerciais.

Diretor Executivo
Dr. Everton Nogueira Silva
Editores Chefe
Profa. Dra. Juliana Paula Martins Alves
Dr. Éverton Pimentel Ferreira Lopes
Diretor Comercial e Marketing
Hudson Rafael Marques Praxedes

Conselho Editorial

1 CIÊNCIAS AGRÁRIAS	**4 CIÊNIAS HUMANAS**
- Dr. Aderson Martins Viana Neto	- Dra. Alexsandra Maria Sousa Silva
- Dra. Ana Paula Bezerra de Araújo	-MSc. Átila de Freitas
- Dr. Arinaldo Pereira da Silva	- Dr. Francisco Brandão Aguiar
- Dr. Aureliano de Albuquerque Ribeiro	- MSc. Julyana Alves Sales
- Dr. Cristian Epifanio de Toledo	- MSc. Luís Antonio Rabelo Cunha
- MSc. Edson Rômulo de Sousa Santos	- Dra. Solange Pereira do Nascimento
- Dra. Elivânia Maria Sousa Nascimento	**5 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**
- Dr. Fágner Cavalcante P. dos Santos	- Dr. Cícero Francisco de Lima
- MSc. Fernanda Beatriz Pereira Cavalcanti	- MSc. Erivelton de Souza Nunes
- Dra. Filomena Nádia Rodrigues Bezerra	- DR. Janaildo Soares de Sousa
- Dr. José Bruno Rego de Mesquita	- MSc. Karine Moreira Gomes Sales
- Dr. Kleiton Rocha Saraiva	- MSc. Luciana do Nascimento Kettle
- Dra. Lina Raquel Santos Araújo	- Dra. Maria de Jesus Gomes de Lima
- Dr. Luiz Carlos Guerreiro Chaves	- MSc. Maria Rosa Dionísio Almeida
- Dr. Luís de França Camboim Neto	- MSc. Marisa Guilherme da Frota
- MSc. Maria Emília Bezerra de Araújo	- MSc. Silvia Patrícia da Silva Duarte
- MSc. Yuri Lopes Silva	- MSc. Tássia Roberta Mota da Silva Castro
2 CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	**6 CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA**
- Dra. Antônia Moemia Lúcia Rodrigues Portela	- MSc. Francisco Odécio Sales
- Dr. David Silva Nogueira	- Dra. Irvila Ricarte de Oliveira Maia
- Dr. Diego Lisboa Rios	- Dra. Cleoni Virginio da Silveira
3 CIÊNCIAS DA SAÚDE	- MSc. Rebeca Brandão Nascimento
- Dra. Ana Luiza Malhado Cazaux de Souza Velho	**7 ENGENHARIAS**
- MSc. Eleucimar Monteiro da Cunha	- MSc. Amâncio da Cruz Filgueira Filho
- MSc. Fabio José Antônio da Silva	- MSc. Eduarda Maria Farias Silva
- Dr. Isaac Neto Goes Silva	- MSc. Gilberto Alves da Silva Neto
- Dra. Maria Verônyca Coelho Melo	- Dr. João Marcus Pereira Lima e Silva
- Dra. Paula Bittencourt Vago	- MSc. Ricardo Leandro Santos Araújo
- MSc. Paulo Abílio Varella Lisboa	- MSc. Saulo Henrique dos Santos Esteves
- Dra. Vanessa Porto Machado	**9 CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA**
- Dr. Victor Hugo Vieira Rodrigues	**- Dra.** Solange Pereira do Nascimento
	LINGÜÍSTICA, LETRAS E ARTES.
	- MSc. Kamila Freire de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

S612 Simpósio acadêmico da LIAPA
(1. : 2026 : Fortaleza, CE)
Anais do I Simpósio acadêmico da liga acadêmica de pequenos animais, 22 a 24 de junho de 2026 em Fortaleza, CE [livro eletrônico]. / Organizadores: Carla Emanuella Sampaio de Sousa, ... [et. al.]. Fortaleza: Editora In Vivo, 2026.
55 p.
Vários autores.
Inclui referências.
ISBN: 978-65-82825-07-1
DOI: 10.47242/978-65-82825-07-1

1. Anais – evento. 2. LIAPA. 3. Pequenos animais. I. Título. II. Sousa, Carla Emanuella Sampaio de. III. Oliveira, Débora Lia Araújo de. IV. Lima, Mirella Saraiva Santos. V. Sousa Júnior, Manoel Valter. VI. Lessa, Tayssa Lima. VII. Machado, Maria Isabel Solon. VIII. Lima, Alice Gomes. IX. Freitas, Caroline Maria de Queiroz. X. Silva, Karolina Lívia Maia.

CDD 636

Denise Marques Rodrigues – Bibliotecária – CRB-3/CE-001564/O

APRESENTAÇÃO

A Medicina Veterinária constitui uma área de conhecimento essencial para a promoção da saúde e do bem-estar animal e humano, exigindo dos futuros profissionais uma formação pautada não apenas no conhecimento teórico, mas também na capacidade de relacionar ciência com a prática. Nesse contexto, a busca contínua pela atualização científica e pela troca de experiências torna-se fundamental para a formação acadêmica, especialmente diante dos constantes avanços inovadores e tecnológicos nas diferentes áreas da Medicina Veterinária.

A Liga Acadêmica de Pequenos Animais (LIAPA), vinculada ao Centro Universitário Unifametro, nasceu do desejo de acadêmicos em facilitar o acesso ao conhecimento teórico-prático e tem como propósito contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina Veterinária, promovendo atividades voltadas ao aprofundamento dos conhecimentos relacionados à saúde de cães e gatos, à integração entre estudantes e profissionais e ao incentivo à produção científica.

Nesse contexto, foi realizado o I Simpósio Acadêmico LIAPA (SiA LIAPA), um evento idealizado com o objetivo de proporcionar um espaço de aprendizado e integração entre acadêmicos e profissionais da Medicina Veterinária. Realizado na Unifametro, em Fortaleza – Ceará, o simpósio reuniu participantes em uma programação voltada à ciência e à prática, contemplando diferentes áreas de atuação dentro da Medicina Veterinária de pequenos animais. O evento também representou um importante espaço para o incentivo à produção científica entre os estudantes, possibilitando a submissão, avaliação e apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos no âmbito acadêmico. A iniciativa buscou aproximar os estudantes da produção e da divulgação do conhecimento científico, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico e a participação ativa na construção da ciência veterinária.

A presente obra reúne os trabalhos científicos submetidos e aprovados para apresentação no I Simpósio Acadêmico LIAPA, registrando parte da produção acadêmica desenvolvida pelos participantes do evento. Os trabalhos aqui apresentados refletem o interesse dos estudantes pela pesquisa e pela busca de conhecimento, contribuindo para a disseminação de informações e para o fortalecimento da produção científica na Medicina Veterinária.

Mais do que reunir trabalhos científicos, esta publicação representa o resultado do compromisso com a formação acadêmica, a pesquisa e a disseminação do conhecimento. Espera-se que esta obra possa contribuir para a formação de estudantes e profissionais, estimular novas pesquisas e valorizar a participação dos acadêmicos na construção e divulgação da ciência.

Com esta publicação, a LIAPA reafirma seu compromisso com a educação, a integração acadêmica e o incentivo à produção científica, deixando registrado, por meio desta obra, parte do conhecimento produzido e compartilhado durante a primeira edição do SiA LIAPA.

Tenham uma boa leitura!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1
RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ENDOCRINOPATIAS EM CÃES: REVISÃO DOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E IMPACTOS CLÍNICOS.....06

CAPÍTULO 2
PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O USO DO GS-441524 E SUA INFLUÊNCIA NA SOBREVIDA DE GATOS COM PERITONITE INFECCIOSA FELINA.....08

CAPÍTULO 3
OBESIDADE EM CÃES E GATOS: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA.....10

CAPÍTULO 4
SEPSE EM CÃES E GATOS: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE.....12

CAPÍTULO 5
INDICADORES PROGNÓSTICOS E EFICÁCIA DO SUPORTE TERAPÊUTICO INTENSIVO NA PARVOVIROSE CANINA: UMA ANÁLISE INTEGRADA.....14

CAPÍTULO 6
HEMOGASOMETRIA EM CÃES SOB SITUAÇÃO DE INTERNAMENTO – REVISÃO DE LITERATURA.....16

CAPÍTULO 7
PUNÇÃO POR AGULHA FINA NO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE CANINA EM LINFONODO: RELATO DE CASO.....18

CAPÍTULO 8
CARCINOMA MAMÁRIO COMPLEXO ASSOCIADO Á INFECÇÃO POR LEISHMANIA spp. EM CADELA: RELATO DE CASO LIANA MARIA VALLE DE ANDRADE.....20

CAPÍTULO 9
CINOMOSE CANINA: PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS.....22

CAPÍTULO 10
MANEJO CLÍNICO DE ERLIQUIOSE EM CADELA GESTANTE: RELATO DE CASO.....24

CAPÍTULO 11
HIPOTIREOIDISMO EM CÃES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CAUSA E TRATAMENTO.....25

CAPÍTULO 12
DOENÇA RENAL CRÔNICA FELINA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE.....27

CAPÍTULO 13
HIPOADRENOCORTICISMO SECUNDÁRIO EM BORDER COLLIE: RELATO DE CASO.....29

CAPÍTULO 14
A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NO TRATO URINÁRIO FELINO.....31

CAPÍTULO 15
RELAÇÃO ENTRE FATORES NUTRICIONAIS E CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES: ENFOQUE NA DEFICIÊNCIA DE TAURINA.....33

CAPÍTULO 16
A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM ANIMAIS DE COMPANHIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 35

CAPÍTULO 17
MEDICINA TRANSFUSIONAL CANINA CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL.....37

CAPÍTULO 18
ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS EM CADELA COM SUSPEITA DE HIPERADRENOCORTICISMO: RELATO DE CASO.....39

CAPÍTULO 19
LEISHMANIOMA EM REGIÃO ESCROTAL DE CANINO SUBMETIDO A URETROSTOMIA: RELATO DE CASO.....41

CAPÍTULO 20
A INTERFACE ENTRE A SAÚDE ORAL E RESPIRATÓRIA EM FELINOS: RELATO DE CASO DE ORIGEM ODONTOLÓGICA.....43

CAPÍTULO 21
TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS: IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE.....45

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E ENDOCRINOPATIAS EM CÃES: REVISÃO DOS MECANISMOS FISIOPATOLÓGICOS E IMPACTOS CLÍNICOS

Tayssa Lima Lessa[1]*
Leticia Santos Freitas[1]
Lara Abreu dos Santos[1]
Maria Isabel Solon Machado[1]

[1]UniFametro – Fortaleza/CE
tayssa.lessa02@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

Como afecção nutricional mais prevalente em cães, a obesidade resulta do acúmulo excessivo de gordura corporal decorrente do desequilíbrio entre ingestão e gasto energético. Trata-se de uma condição multifatorial, influenciada por predisposição genética, doenças ortopédicas, estilo de vida, estado reprodutivo, dieta, escore corporal, fatores socioeconômicos do tutor e aspectos comportamentais, sendo observada inclusive correlação entre a obesidade dos tutores e a de seus animais. Além disso, constitui um distúrbio complexo regulado por mecanismos hormonais, neurais e dietéticos, no qual o tecido adiposo atua como órgão endócrino. Nessa condição, ocorre alteração na secreção de adipocinas, com aumento de mediadores pró-inflamatórios e redução da adiponectina, favorecendo o desenvolvimento de distúrbios metabólicos e comorbidades, como resistência à insulina, dislipidemias, doenças cardiovasculares e endocrinopatias [1]. Diante da relevância do tema, este estudo teve como objetivo analisar a associação entre obesidade e endocrinopatias em cães, com ênfase nos fatores envolvidos, mecanismos fisiopatológicos e impactos na saúde e qualidade de vida. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva utilizando artigos científicos das plataformas PubMed, Google Acadêmico e PubVet, com prioridade para publicações dos últimos cinco anos. O reconhecimento do tecido adiposo branco como órgão endócrino ampliou a compreensão da obesidade e de suas consequências sistêmicas. Em estudo com 238 cães, observou-se prevalência de 29,4% de sobrepeso, 25,2% de obesidade e 17,2% de diabetes, evidenciando a necessidade de abordagem multidisciplinar. Os resultados demonstram associação entre excesso de peso e alterações metabólicas relevantes, incluindo diabetes mellitus, hipotireoidismo e hiperadrenocorticismo, enfermidades capazes de comprometer significativamente a qualidade de vida dos animais [2]. Entre elas, destaca-se o hiperadrenocorticismo, que pode atuar como fator predisponente ao ganho de peso e favorecer o desenvolvimento do diabetes mellitus por meio da resistência à insulina. O excesso de glicocorticoides também pode reduzir a secreção de TSH, contribuindo para o hipotireoidismo secundário, enquanto a própria obesidade pode comprometer a função do T4. Em contrapartida, o hipotireoidismo reduz o metabolismo basal e favorece o acúmulo de gordura corporal, estabelecendo um ciclo que agrava o quadro clínico. A sobreposição dos sinais clínicos dessas enfermidades dificulta o diagnóstico, tornando indispensável a realização de exames complementares específicos [3]. Conclui-se que a obesidade canina constitui um importante problema de saúde, estreitamente relacionada a diversas endocrinopatias e responsável por impactos significativos na saúde e qualidade de vida dos animais. Por ser, em grande parte, uma condição evitável e influenciada pelo manejo dos tutores, torna-se fundamental investir em prevenção, conscientização e acompanhamento veterinário. Além disso, as dificuldades diagnósticas e os custos envolvidos na investigação das endocrinopatias podem retardar a intervenção terapêutica e agravar o prognóstico, reforçando a importância do diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Cão; Diabetes mellitus; Hiperadrenocorticismo; Hipotireoidismo.

Referências

MASOOD, Wajahat. The general and systemic consequences of obesity in cats and dogs. Veterinary Integrative Sciences, v. 22, n. 1, p. 265–250, 2024.

FERREIRA, Rafaela Drielli Bueno; GONÇALVES, Thayná de Fátima Cesare. Casuística em endocrinologia veterinária: análise dos atendimentos de 263 casos de cães e gatos durante o ano de 2023. Pubvet, v. 18, n. 6, e1615, 2024.

PEDRO, A.; MEDEIROS, M. Obesidade em cães: Revisão clínica com destaque para o hiperadrenocorticismo. REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA DO UNICEPLAC, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 79–99, 2025.

PERSPECTIVAS ATUAIS SOBRE O USO DO GS-441524 E SUA INFLUÊNCIA NA SOBREVIDA DE GATOS COM PERITONITE INFECCIOSA FELINA

Denize Karem Pontes Castro[1]*
Letícia Santos Freitas[1]

[1]UNIFAMETRO – Fortaleza/CE
*denize.castroo01@gmail.com

RESUMO

A peritonite infecciosa felina (PIF) é uma doença viral grave e frequentemente fatal, causada por mutações do coronavírus felino (FCoV), que promovem disseminação sistêmica e intensa resposta inflamatória [1], resultando em taxa de mortalidade próxima de 100% [2]. Diante desse cenário, o GS-441524, um nucleosídeo análogo originado do remdesivir, tem se destacado como uma alternativa terapêutica promissora para a PIF, atuando por meio da inibição da RNA polimerase dependente de RNA, enzima essencial para a replicação viral. Entretanto, sua comercialização e uso ainda não são oficialmente autorizados em algumas regiões do mundo [1]. Nesse contexto, o presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo sobre o uso do GS-441524 no tratamento da Peritonite Infecciosa Felina (PIF), desenvolvida a partir da seleção de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e no PubMed, com ênfase em estudos realizados nos últimos seis anos e que apresentam maior relevância para o tema. Esse período foi escolhido por concentrar as evidências mais recentes sobre o medicamento. Nesse sentido, a PIF apresenta manifestações clínicas variadas devido ao seu caráter sistêmico e à intensa resposta inflamatória. Entre os sinais clínicos observados estão febre, anorexia, perda de peso, apatia, desidratação e linfadenomegalia. A doença pode se apresentar na forma efusiva, caracterizada pelo acúmulo de líquido nas cavidades corporais, ou na forma não efusiva, associada a lesões granulomatosas e alterações oculares e neurológicas [1]. Frente a essas manifestações clínicas, o tratamento com GS-441524 promove redução da febre, ganho de peso, recuperação do apetite e regressão dos derrames cavitários, além de respostas favoráveis em manifestações oculares e neurológicas, condições historicamente associadas a prognósticos mais desfavoráveis [3]. Com isso, taxas de resposta superiores a 80% foram observadas, apresentando remissão dos sinais clínicos e aumento da sobrevida, incluindo gatos em estágios avançados da enfermidade [1]. Além da melhora clínica constatada, a terapia também está relacionada à estabilização de parâmetros laboratoriais frequentemente alterados na PIF, à redução de marcadores inflamatórios, ao aumento da albumina sérica e à correção de alterações hematológicas [2]. Dessa forma, as evidências disponíveis na literatura demonstram que o GS-441524 tem apresentado resultados promissores no tratamento da PIF, com elevadas taxas de resposta terapêutica e remissão clínica em gatos acometidos. Apesar dos desafios relacionados à regulamentação, à disponibilidade do medicamento e à necessidade de mais estudos sobre sua padronização clínica, os resultados disponíveis indicam potencial para modificar o prognóstico desfavorável da doença. Assim, novas pesquisas poderão consolidar as evidências científicas acerca do GS-441524, ampliando a compreensão da sua ação terapêutica e de suas limitações.

Palavras-chave: Efusiva; Felino; Viral.

Referências

GOKALSING, E. et al. Efficacy of GS-441524 for Feline Infectious Peritonitis: A Systematic Review (2018–2024). Pathogens, v. 14, n. 7, p. 717, 19 jul. 2025.

PEDERSEN, N. C. et al. Efficacy and safety of the nucleoside analog GS-441524 for treatment of cats with naturally occurring feline infectious peritonitis. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 21, n. 4, p. 271–281, 13 fev. 2019.

VASQUE, Carolina Gaspar et al. Coronavírus entérico felino e sua progressão para PIF: novas terapias em estudo. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 7, n. 1, p. 685–692, 2025.

OBESIDADE EM CÃES E GATOS: UMA EPIDEMIA SILENCIOSA

[1]Alice Gomes Lima
[1]Vitor Manuel Nobre da Silva

[1]Centro Universitário FAMETRO – Fortaleza/CE;
[1]alicegomeslima2007@gmail.com

RESUMO

A obesidade animal é uma condição patológica caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, resultante de um desequilíbrio energético crônico, no qual a ingestão calórica supera o gasto energético. Atualmente, constitui uma das doenças nutricionais mais prevalentes na medicina veterinária de pequenos animais, e está intimamente associada com a crescente humanização dos animais de companhia. [1]. Objetivou-se descrever fatores associados à obesidade em cães e gatos domiciliados e ressaltar a importância da adequação nutricional e do acompanhamento veterinário para prevenção e controle da obesidade. Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura publicada entre 2020 e 2025, com abordagem descritiva, publicações e relatórios que abordam fatores contribuintes à obesidade, como: superalimentação, sedentarismo, efeitos da castração, envelhecimento e orientações nutricionais. Uma pesquisa realizada pela Association for Pet Obesity Prevention (APOP) indica que 59% dos cães e G1% dos gatos nos Estados Unidos estão acima do peso ou têm obesidade [2]. O fornecimento frequente de petiscos foi identificado como um dos maiores contribuintes para a obesidade em cães e gatos, com 82% dos cães e 30% dos gatos recebendo petiscos ao menos uma vez ao dia. Ademais, cães e gatos castrados têm maiores chances de se tornarem obesos ou apresentarem sobrepeso, pois a castração promove maior ingestão de alimento e alterações comportamentais e fisiológicas que provocam ganho de peso e, consequentemente, a adequação da dieta às condições fisiológicas específicas do animal sequer sempre é efetivada. Portanto, em diversos casos, animais obesos são inadequadamente avaliados por seus tutores, ao não serem interpretados como vítimas de uma condição patológica, normalizando o excesso de peso [3], o que contribui para a normalização do problema e retarda a busca por orientação veterinária. Dessa forma, a obesidade animal deve ser compreendida não apenas como uma alteração estética, mas como uma enfermidade multifatorial que compromete significativamente a saúde e o bem-estar dos animais. Nesse contexto, a conscientização dos tutores acerca das necessidades nutricionais e fisiológicas de seus pets, associada ao acompanhamento veterinário adequado, torna-se fundamental para a prevenção, o diagnóstico precoce e o controle dessa condição, contribuindo para uma melhor qualidade e expectativa de vida dos animais de companhia.

Palavras-chave: nutricional; superalimentação; castrados; tutores.

Referências

MAIS GOIÁS. Pets são os novos filhos: pessoas escolhem animais em vez de crianças. Mais Goiás, 9 nov. 2025.

ASSOCIATION FOR PET OBESITY PREVENTION (APOP). State of Pet Obesity Report 2022.

TEIXEIRA, F. A. et al. Brazilian owners perception of the body condition score of dogs and cats. BMC Veterinary Research, v. 16, n. 463, 2020.

SEPSE EM CÃES E GATOS: IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO PRECOCE PARA REDUÇÃO DA MORTALIDADE

Débora Lia Araújo de Oliveira[1]*
Manuel Valter Sousa Júnior[1]
Maria Lorena Bonfim Lima[2]

[1]UNIFAMETRO – Fortaleza/CE
[2]Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza/CE
*deboralia24@gmail.com

RESUMO

A sepse é uma condição potencialmente fatal caracterizada por uma resposta desregulada do hospedeiro frente a uma infecção, cuja intensidade pode resultar em disfunção orgânica e elevado risco de morte. Em cães e gatos, essa síndrome representa um importante desafio na medicina intensiva veterinária, estando associada a altas taxas de mortalidade, especialmente quando o diagnóstico e a intervenção terapêutica são tardios [1]. Nesse contexto, o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e das alterações sistêmicas relacionadas à sepse é fundamental para otimizar a conduta clínica e melhorar o prognóstico dos pacientes. O presente trabalho tem como objetivo discutir os impactos da identificação tardia da sepse em cães e gatos, destacando a importância do reconhecimento precoce para a redução da mortalidade e a melhora do prognóstico dos pacientes. O reconhecimento precoce da sepse em cães e gatos ainda representa um importante desafio na medicina veterinária, uma vez que os sinais clínicos iniciais são frequentemente inespecíficos e podem ser compartilhados com outras condições inflamatórias sistêmicas. Além disso, a ausência de uma definição universalmente da sepse padronizada e de critérios diagnósticos específicos para pequenos animais dificulta a identificação rápida da síndrome e a tomada de decisões terapêuticas. Embora os critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) sejam amplamente utilizados na rotina clínica, pesquisas apontam limitações quanto à sua especificidade, evidenciando a necessidade de uma avaliação integrada que considere a presença de infecção associada a sinais de disfunção orgânica e outros marcadores de gravidade [1]. A avaliação de fatores prognósticos desempenha papel fundamental na abordagem da sepse em cães e gatos, uma vez que a identificação precoce de alterações associadas à disfunção orgânica permite reconhecer pacientes com maior risco de evolução desfavorável. Estudos recentes demonstram que a presença de lesão renal aguda, alterações neurológicas, como estupor ou coma, distúrbios de coagulação e alterações do equilíbrio ácido-base estão diretamente relacionadas ao aumento da mortalidade em pacientes críticos. Nesse cenário, a triagem precoce desses parâmetros, associada à investigação e tratamento do foco infeccioso, contribui para a mensuração da gravidade, direciona a tomada de decisão clínica e favorece a instituição imediata de medidas terapêuticas, impactando positivamente no prognóstico dos animais acometidos [2]. Diante do exposto, evidencia-se que a sepse representa um importante desafio na medicina veterinária intensiva devido à sua elevada mortalidade e à dificuldade de reconhecimento em estágios iniciais. Assim, a identificação precoce dos sinais clínicos e das disfunções orgânicas associadas é essencial para a rápida instituição de medidas terapêuticas e para a melhoria do prognóstico dos pacientes. Dessa forma, a adoção de estratégias que favoreçam o diagnóstico oportuno pode contribuir significativamente para a redução da mortalidade em cães e gatos acometidos por essa síndrome.

Palavras-chave: Disfunção orgânica; Medicina intensiva veterinária; Diagnóstico precoce; Prognóstico.

Referências

CORTELLINI, Silvia et al. Defining sepsis in small animals. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, Hoboken, v. 34, n. 2, p. 97-109, 2024. DOI: 10.1111/vec.13359.

Ciuffoli E, Troìa R, Bulgarelli C, Pontiero A, Buzzurra F and Giunti M (2024) New-onset organ dysfunction as a screening tool for the identification of sepsis and outcome prediction in dogs with systemic inflammation. Front. Vet. Sci. 11:1369533. doi: 10.3389/fvets.2024.1369533

INDICADORES PROGNÓSTICOS E EFICÁCIA DO SUPORTE TERAPÊUTICO INTENSIVO NA PARVOVIROSE CANINA: UMA ANÁLISE INTEGRADA

Letícia Domingos Costa[1]*
Thais Ellen Dutra Pinto[2]

[1]UNIFAMETRO – Fortaleza/CE;
[2]UNIFATENE – Caucaia/CE
*costaleticiadomingos@gmail.com

RESUMO

A parvovirose canina, causada pelo parvovírus canino tipo 2, é uma das principais causas de internação e óbito em filhotes. A doença é caracterizada por uma síndrome de resposta inflamatória sistêmica, resultando em lesões nos tecidos linfoides, intestinais e hematopoiéticos. A patogênese envolve a destruição das glândulas intestinais e o comprometimento da medula óssea, o que resulta em leucopenia e anemia, elevando o risco de translocação bacteriana e sepse. O desfecho clínico depende da identificação precoce de marcadores prognósticos e da rapidez da intervenção de suporte. Diante disso, objetivou-se caracterizar o perfil clínico-laboratorial de cães naturalmente infectados e avaliar o impacto de protocolos de tratamento intensivo e terapias regenerativas na taxa de sobrevivência dos pacientes. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura e de relatos clínicos publicados no Brasil entre 2022 e 2025, contemplando estudos que totalizaram mais de 100 casos de parvovirose canina. Foram correlacionadas variáveis hematológicas (como leucopenia) e achados clínicos (febre, anorexia, êmese e diarreia sanguinolenta) com o desfecho (óbito ou cura). Os protocolos de suporte incluíram fluidoterapia, antieméticos e antibioticoterapia. Adicionalmente, avaliou-se o impacto do Transplante de Microbiota Fecal (TMF), uma terapia que visa reestabelecer a microbiota intestinal através da transferência de material fecal de um doador saudável, na recuperação clínica de cães com parvovirose. A infecção predominou em cães com menos de 6 meses, com taxas de mortalidade superiores a 90% em casos sem assistência adequada. No entanto, sob manejo intensivo, as taxas de alta atingiram 94,7%. A leucopenia severa confirmou-se como o principal indicador prognóstico, com média de 2.600 cél/µL nos animais que evoluíram para óbito e 6.400 cél/µL nos sobreviventes. O uso da ondansetrona, com dosagem de 0,1 a 0,5 mg/kg, foi eficaz no controle da êmese sem agravar a motilidade gastrointestinal. Adicionalmente, o TMF mostrou potencial para favorecer a restauração da microbiota intestinal e a melhora dos parâmetros de saúde gastrointestinal em 48 horas pós-transplante. O sucesso no tratamento da parvovirose está condicionado ao monitoramento rigoroso dos leucócitos e à manutenção da estabilidade hidroeletrolítica. A integração de terapias regenerativas da microbiota, como o TMF, configura uma alternativa promissora para reduzir o tempo de internação e as sequelas da disbiose severa, otimizando o restabelecimento da homeostase fisiológica do paciente.

Palavras-chave: Leucopenia; Parvovirus canino tipo 2; Suporte intensivo; Transplante de microbiota fecal.

Referências

SILVA, T. E. O. et al. Aspectos clínicos e terapêuticos da parvovirose canina. Rev. Acad. Ciênc. Animal, 2024.

MARTINS, S. S. et al. Parvovirose canina: diagnóstico e manejo. Braz. J. Implantol. Health Sci., 2024.

UFMT. Parvovirose canina: sinais clínicos e alterações hematológicas. Rel. Téc., 2023. BARBUGLI FILHO, A. R.; AMARAL, C. S. T. Terapia regenerativa da microbiota intestinal em filhotes. Rev. Soc. Cient., 2024.

LEAL, B. C. et al. Variante CPV-2a em casos de parvovirose canina no RS. Ciênc. Rural, 2024.

HEMOGASOMETRIA EM CÃES SOB SITUAÇÃO DE INTERNAMENTO – REVISÃO DE LITERATURA

Karina Rodrigues Andrade[1]*
Glauco Jonas Lemos Santos[2]

[1]Discente do Centro Universitário Fametro – Fortaleza/CE
*karina.andrade03@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

A hemogasometria é um exame que avalia oxigênio e gás carbônico no sangue e o equilíbrio ácido-base no corpo. Esse exame muitas vezes relegado, apresenta resultados em tempo real sobre oxigenação e metabolismo tornando-se crucial em diversos cenários clínicos. Objetiva-se com esse estudo, abordar o uso em diferentes casos para elucidação da importância do referido exame. O trabalho consiste em uma revisão de literatura, utilizando-se de seis estudos com o seguinte critério de inclusão: cães em situações de internamento que fizeram uso do exame para prognóstico. No primeiro caso trata-se de pacientes internados submetidos a procedimentos anestésicos, no segundo caso um cão com hemorragia esplênica, no terceiro, cães com choque séptico, no quarto caso pacientes fazendo uso de broncodilatadores, no quinto caso cães com edema pulmonar secundário a degeneração mixomatosa valvar mitral, e por fim, no sexto estudo cães com doença renal crônica (DRC). Na totalidade dos casos observa-se coletas via acesso venoso, priorizando então análises que visam status metabólico e a perfusão tecidual. Muitos anestésicos inalatórios ou injetáveis causam a hipoventilação nos cães fazendo com que o gás carbônico acumule no sangue mesmo após o procedimento cirúrgico, podendo causar a acidose respiratória, levando o médico veterinário a regular a oxigenação. Além disso pode ser causado também a hipotensão, aumento do lactato, consequentemente diminuindo o sangue nos órgãos causando uma perfusão tecidual, o que leva a ajustar fluído de suporte, administrar medicamento analgésico ou para subir a pressão. Em casos de choque hipovolêmicos causados por hemorragia, o lactato também aumenta devido ao metabolismo anaeróbico usado em emergência pelo corpo, causando a acidose metabólica. Sobre crises de asma, a hemogasometria é solicitada para avaliar níveis de oxigênio e pH detectando a perigosa evolução para insuficiência respiratória. No caso de pacientes com DRC, o exame pode revelar a acidose metabólica (pH baixo e bicarbonato baixo), permitindo calcular a dose exata de alcalinizantes para manter o pH equilibrado e retardar a evolução da doença. Em muitas vezes, principalmente na fase inicial, os sinais de desequilíbrio medidos pela hemogasometria começam a subir em níveis celulares e químicos e nem sempre são visíveis, e quando perceptíveis o cão já está em sinais bastante avançados ou críticos. Isso acontece devido ao corpo do cão tentar compensar o problema, aumentando as chances de colapso. Dessa maneira, e por motivos aqui descritos, conclui-se que, de acordo com a relevância e prevalência da eficácia da monitoria para resolução nos casos, a hemogasometria é o padrão ouro de monitoramento do paciente para que ele permaneça estável, sem dor oculta, bem oxigenado, e com os órgãos vitais em hemostasia, seja para conforto pós-operatório, direcionar parâmetros cirúrgicos, pacientes emergenciais ou em casos de acompanhamento de doenças graves: pulmonares, renais ou metabólicas.

Palavras-chave: asma; choque; distúrbios hemodinâmicos; equilíbrio eletrolítico

Referências

Rodrigues, Volnei Rebeque; Pereira, Mirian Mendes; FILIPI Jéssica Amaral; BIANCHI, Tarsila Danuta; OLIVEIRA, Gustavo Gomes de. Frequência dos distúrbios ácido-base em cães e gatos. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.3, p. 30062-30067 mar 2021.

TAVARES, Thatiany Relatório de Estágio Curricular Supervisionado em Clínica Médica, Cirúrgica e Anestesiologia de Pequenos Animais / Abordagem em Choque Hipovolêmico Causado por Trauma: Relato de Caso / THATIANY Tavares; orientadora Carla Cristina Braz Louly. -- Urutaí, 2022. 56 p.MARTINS, Ana. Inteligência Artificial na saúde. Jornal de Tecnologia, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 102-115, maio 2023.

CONTI-PATARA, Andreza. Evolução dos valores de saturação venosa central de oxigênio, lactato e déficit de base em cães com sepse grave e choque séptico submetidos à ressuscitação volêmica precoce / Andreza Conti-Patara -2009. 102 f.:il.

VIEL, R. M., NOGUEIRA, R. M. B., KANEKO, V. M., MELCHERT A., LAPOSY C. B., CLEMENTE, D. S., & FRANZ, E.. (2012). Fenoterol e salbutamol via inalatória em cães: aspectos clínico, hemogasométrico e eletrocardiográfico. Arquivo Brasileiro De Medicina Veterinária E Zootecnia, 64(1), 53–57. https://doi.org/10.1590/S0102-09352012000100008

SÁ, Gabriella Ferreira de Oliveira. Avaliação prognóstica da hemogasometria venosa em cães com edema pulmonar agudo secundário à Degeneração Mixomatosa valvar mitral [recurso eletrônico] / Gabriella Ferreira de Oliveira Sá. - 2025. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias.

AZEVEDO, Maria Gabriela Picelli de. Hemodiálise intermitente em modo Bypass no tratamento da crise urêmica em cães com doença renal crônica - Botucatu, 2023 Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

PUNÇÃO POR AGULHA FINA NO DIAGNÓSTICO DE LEISHMANIOSE CANINA EM LINFONODO: RELATO DE CASO

Vitória Ellen dos Santos Marques[1]*
Fernanda Carolina Farias Bezerra[2]
Linda Vállery Holanda de Azevedo[3]
Marjori Lima Boblitz Parente[4]

[1]Universidade de Fortaleza – Fortaleza/Ceará
[2]Universidade Federal de Campina Grande – Campina Grande/Paraíba
[3]Universidade de Fortaleza – Fortaleza/Ceará
[4]Centro Universitário Fametro – Fortaleza/Ceará
*vitoriaellenn03@gmail.com

RESUMO

A leishmaniose canina é uma enfermidade infectoparasitária sistêmica causada por protozoários do gênero Leishmania, sendo considerada importante zoonose de distribuição mundial e elevada relevância na saúde pública veterinária [1]. No Brasil, a doença apresenta alta ocorrência em regiões endêmicas, especialmente no Nordeste, acometendo cães que atuam como principais reservatórios domésticos do agente [1]. As manifestações clínicas são variáveis e frequentemente inespecíficas, incluindo linfadenomegalia, alterações cutâneas, emagrecimento progressivo, onicogrifose e alterações hematológicas, dificultando o diagnóstico clínico definitivo. Dessa forma, exames complementares tornam-se fundamentais na rotina veterinária, destacando-se a citologia por punção por agulha fina (PAF) como método rápido, acessível, pouco invasivo e de baixo custo. O presente trabalho teve como objetivo descrever os achados citológicos obtidos em linfonodo de um cão naturalmente infectado por Leishmania sp. Foi atendida uma cadela, raça Schnauzer, um ano de idade, apresentando linfadenomegalia submandibular de evolução progressiva. Realizou-se PAF do linfonodo acometido, com confecção de lâminas coradas pelo método Panótico. À avaliação microscópica observou-se amostra hipercelular composta predominantemente por população linfoide reativa associada à presença de plasmócitos, neutrófilos e macrófagos ativados. Evidenciou-se intensa atividade fagocitária e múltiplas estruturas intracitoplasmáticas compatíveis com formas amastigotas de Leishmania sp., identificadas pela visualização de núcleo e cinetoplasto [2]. Não foram observados critérios citológicos sugestivos de malignidade. Os achados encontrados reforçam a importância da citologia na investigação de enfermidades infecciosas e parasitárias em pequenos animais, especialmente diante de linfadenomegalias persistentes. A elevada celularidade associada à intensa resposta macrofágica observada neste caso demonstra a participação ativa do sistema mononuclear fagocitário na patogenia da leishmaniose visceral canina [3]. Além disso, a identificação direta das formas amastigotas evidencia a eficiência diagnóstica da PAF em tecidos linfoides, permitindo rápida confirmação citológica e direcionamento diagnóstico. Diante disso, conclui-se que a PAF de linfonodo constitui ferramenta diagnóstica relevante na rotina da patologia clínica veterinária, contribuindo para investigação inicial, monitoramento clínico e adequada condução dos casos suspeitos de leishmaniose canina.

Palavras-chave: amastigotas; citopatologia; linfadenomegalia; protozoário; zoonose.

Referências

SARIDOMICHELAKIS, M. N. Canine leishmaniasis: an update on diagnosis and management. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, Filadélfia, v. 39, n. 6, p. 1065-1086, 2009.

SOLANO-GALLEGO, L.; KOUTINAS, A.; MIRÓ, G.; CARDOSO, L.; PENNISI, M. G.; FERRER, L.; BOURDEAU, P.; OLIVA, G.; BANETH, G. LeishVet guidelines for the practical management of canine leishmaniosis. *Parasites & Vectors*, Londres, v. 4, p. 86, 2011.

THRALL, M. A. *Hematologia e bioquímica clínica veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CARCINOMA MAMÁRIO COMPLEXO ASSOCIADO Á INFECÇÃO POR LEISHMANIA *spp*. EM CADELA: RELATO DE CASO LIANA MARIA VALLE DE ANDRADE

[1]*Thamara Barrozo Sampaio

[1]Centro Universitário UNIFAMETRO – Fortaleza/CE
*liana.andrade01@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

O carcinoma mamário constitui uma das neoplasias mais frequentes em cadelas, especialmente naquelas não submetidas à ovariossalpingohisterectomia (OSH), sendo influenciado por fatores hormonais e pela idade. Objetivou-se relatar o caso de uma cadela Beagle, com 12 anos de idade, diagnosticada com carcinoma mamário complexo associado à infecção por Leishmania spp. Foram realizados estadiamento clínico da paciente, hemograma, exames bioquímicos, radiografia torácica, ultrassonografia abdominal para pesquisa de metástases e citologia do nódulo mamário. Devido às alterações observadas no hemograma e à presença de lesões cutâneas, foi solicitada sorologia para leishmaniose, a qual apresentou resultado reagente. A paciente apresentava nódulo mamário, prurido intenso e lesões cutâneas. A citologia sugeriu adenoma mamário com focos de malignidade. Não foram observadas evidências radiográficas de metástase pulmonar. Após a mastectomia, o exame histopatológico confirmou carcinoma mamário complexo grau 1 e revelou mastite e paniculite crônicas associadas à presença de Leishmania spp. Exames complementares evidenciaram anemia leve, alterações hepáticas, doença renal crônica, infiltração gordurosa hepática e esplenomegalia. O caso demonstra a importância da avaliação clínica abrangente e do diagnóstico precoce para definição terapêutica e prognóstica. Conclui-se que o exame histopatológico foi fundamental não apenas para a caracterização da neoplasia mamária, mas também para a confirmação da infecção por Leishmania spp., demonstrando sua importância como ferramenta diagnóstica complementar em casos clínicos complexos. Além disso, a realização da OSH em idade adequada constitui importante medida preventiva para neoplasia mamárias, enquanto o acompanhamento contínuo é fundamental para melhorar a qualidade de vida e o prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Cadela; Carcinoma mamário; Leishmaniose visceral canina; Mastectomia; Ovariossalpingohisterectomia.

Referências

FURTADO, M.V.L.; VIOL, M.A.; BABO-TERRA, V.J. Pesquisa de amastigotas de Leishmania spp. em linfonodos, medula óssea, baço, pele e sangue de cães naturalmente infectados. PUBVET, Londrina, v. 5, n. 30, ed. 177, art. 1198, 2011.

SANTOS, Débora Marciana da Silva et al. Neoplasia mamária em cadelas: revisão. Pubvet, v. 16, п. 12, p. 1-14, 2022.

CINOMOSE CANINA: PAPEL DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE SEQUELAS NEUROLÓGICAS

Letícia Santos Freitas[1]
Denize Karem Pontes Castro[1]
Debora Lia Araújo de Oliveira[1]
Mirella Saraiva Santos Lima[1]

[1]Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) – Fortaleza/CE
*leticiasantosfreitas79@gmail.com

RESUMO

A cinomose canina é uma enfermidade viral de alta transmissibilidade e grande resistência no ambiente, causada por um vírus RNA do gênero Morbillivirus [1]. Sua disseminação ocorre por meio do contato com secreções de animais infectados, como saliva, secreções oculares e nasais, fezes e urina. A doença pode apresentar manifestações clínicas variadas, incluindo sinais respiratórios, cutâneos e neurológicos, como convulsões, paralisias e mioclonias [2]. Diante desse contexto, o estudo teve como objetivo discutir os impactos da fisioterapia como abordagem terapêutica complementar no tratamento das sequelas decorrentes da cinomose, destacando sua relevância na reabilitação neuromuscular e na promoção do bem-estar dos pacientes afetados. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva sobre o papel da fisioterapia na reabilitação de cães com sequelas decorrentes da cinomose, realizada por meio da análise de artigos científicos disponíveis nas bases Google Acadêmico e SciELO. Foram priorizados estudos publicados nos últimos quatro anos, por apresentarem evidências atualizadas acerca dos benefícios da fisioterapia na recuperação neurológica e funcional, bem como na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Os estudos analisados demonstram que a fisioterapia contribui significativamente para a recuperação funcional dos animais, influenciando positivamente o bem-estar geral. Além disso, os estudos evidenciam a importância da avaliação individualizada para a elaboração de protocolos adaptados às necessidades de cada paciente. Essa abordagem considera a gravidade das lesões neurológicas e a resposta ao tratamento [1]. Entre as principais técnicas utilizadas destacam-se a hidroterapia, que melhora a mobilidade, reduz a dor e aumenta a flexibilidade; a cinesioterapia, que promove alongamento e fortalecimento muscular; a laserterapia, que estimula a circulação e a regeneração nervosa; e a eletroterapia, que auxilia na analgesia e no fortalecimento muscular [2]. Ademais, a individualização dos protocolos terapêuticos mostra-se fundamental para o sucesso da reabilitação [3]. Conclui-se que a fisioterapia desempenha papel essencial na reabilitação de cães com sequelas neurológicas causadas pela cinomose, promovendo ganhos na mobilidade, autonomia e qualidade de vida.
Evidências disponíveis na literatura apontam melhora funcional significativa em animais submetidos à reabilitação fisioterapêutica, reforçando sua inclusão como parte integrante do tratamento desses cães.

Palavras-chave: Autonomia; Fortalecimento; Mobilidade.

Referências

KLEMA, I. O.; ARAÚJO, B. S. de. Impacto da fisioterapia na reabilitação de cães afetados pela cinomose. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, v. 8, n. 4, p. e84749, 2025.

SANTOS, K. B. dos; KIDA, V.; OLIVEIRA, H. Fisioterapia como tratamento nas sequelas de cinomose em cães. Avanços e Desafios na Medicina Veterinária Contemporânea: Diagnóstico, Terapêutica e Bem-Estar Animal, 2025.

PEREGRINO, L. C. et al. Principais técnicas fisioterápicas em cães: revisão de literatura. UNICIÊNCIAS, v. 25, n. 1, p. 38-43, 2021.

MANEJO CLÍNICO DE ERLIQUIOSE EM CADELA GESTANTE: RELATO DE CASO

Santos, L.A.[1]

Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO
abreularaem@gmail.com

RESUMO

A erliquiose canina é uma hemoparasitose causada pela bactéria *Ehrlichia canis*, transmitida por carrapatos do gênero *Rhipicephalus sanguineus*. Em cadelas gestantes, o manejo terapêutico deve ser realizado com cautela devido às limitações no uso de alguns medicamentos. O objetivo deste trabalho foi relatar o manejo clínico de erliquiose em uma cadela gestante resgatada em situação de abandono. A cadela foi atendida em 17 de setembro de 2025, uma cadela sem raça definida (SRD), adulta, com aproximadamente três anos, apresentando temperatura de 40,5 °C, secreção nasal com sangue e tosse, além de aumento do volume abdominal sugestivo de gestação. Foram realizados testes rápidos, com resultado negativo para cinomose e positivo para *Ehrlichia canis*. No dia 18 de setembro foi realizada ultrassonografia abdominal, confirmando gestação com aproximadamente dez fetos viáveis. Devido à gestação, optou-se por não iniciar tratamento com doxiciclina naquele momento, sendo instituído tratamento de suporte com Folib®, Dipirona 500 mg, Mamy Dog® e suporte nutricional. Entre os dias 20 e 21 de setembro ocorreu parto natural, com nascimento de dez filhotes vivos. Após o período de lactação e desmame, foi iniciado tratamento com doxiciclina por 28 dias, apresentando boa resposta clínica. Assim, conclui-se que o manejo da erliquiose em cadelas gestantes deve priorizar suporte clínico durante a gestação e instituir o tratamento específico após o período de lactação.

Palavras-chave: *Ehrlichia canis*, hemoparasitose, gestação, medicina veterinária.

HIPOTIREOIDISMO EM CÃES: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE CAUSA E TRATAMENTO

Carla Emanuella Sampaio de Sousa[1]*
Vinícius Dantas da Silva[2]

[1]Unifametro – Fortaleza/CE
[2]Unifatene – Fortaleza/CE
*manusampaios@hotmail.com

RESUMO

O hipotireoidismo canino é uma endocrinopatia de caráter hereditário que acomete principalmente fêmeas de meia idade. É caracterizada pela diminuição da secreção dos hormônios tireoidianos triiodotironina (T3) e tiroxina (T4). Além disso, cerca de 95% dos casos adquiridos são de origem tireoidiana [1]. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre o hipotireoidismo canino, abordando manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento. Trata-se de uma revisão de literatura realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases PubMed, Scielo e PubVet, utilizando artigos publicados nos últimos 10 anos com os descritores "hipotireoidismo canino", "tratamento do hipotireoidismo" e "sintomas clínicos de hipotireoidismo em cães". A doença inicia-se de forma assintomática, onde o tecido apresenta histologia preservada, entretanto há infiltração de células do sistema monocitário e presença de autoanticorpos, mantendo níveis normais de TSH, T3 e T4 [2]. Nessa fase há tireoidite instalada, que pode permanecer estável ou progredir [3]. Os sinais clínicos tornam-se evidentes quando cerca de 75% do parênquima tireoidiano está destruído [1], levando à redução da taxa metabólica e manifestações como letargia, intolerância ao exercício, termofilia e ganho de peso sem aumento da ingestão calórica, além de alterações dermatológicas, como alopecia simétrica e pelagem opaca [4]. O diagnóstico baseia-se principalmente nas dosagens de TSH, T4 Total e T4 Livre [1,4]. O TSH geralmente está elevado no hipotireoidismo primário, embora possa permanecer normal ou baixo em 20% a 40% dos cães [1]. Assim, quanto menor o T4 e maior o TSH, maior a probabilidade diagnóstica. O T4 Total é um teste sensível, porém pode sofrer interferência de doenças não tireoidianas, medicamentos e autoanticorpos. Já o T4 Livre apresenta maior especificidade, embora possa reduzir-se apenas em fases mais avançadas da doença [4]. O tratamento consiste na reposição hormonal com levotiroxina sódica por via oral, visando restabelecer as concentrações séricas de T4. O monitoramento é realizado por meio das dosagens de T4 Total basal e T4 Total pós-pill, coletado seis horas após administração do fármaco, permitindo ajustes individualizados da dose [4]. A terapia promove melhora significativa das alterações laboratoriais e dos sinais clínicos. Conclui-se que o hipotireoidismo canino exige diagnóstico precoce, baseado principalmente na dosagem de TSH e T4, devido à natureza progressiva e inespecífica de suas manifestações clínicas. O tratamento com levotiroxina sódica mostra-se eficaz, promovendo melhora significativa do quadro clínico e da qualidade de vida do animal.

Palavras-chave: Tireóide; Levotiroxina; Endocrinopatia; Letargia;

Referências

FELDMAN, et al. Canine and Feline Endocrinology. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2020.
HIEN, V. et al. Thyroid function and autoimmunity across disease stages. Nature Reviews Endocrinology, v. 16, p. 30-44, 2020.

TAYLOR, P. N. et al. Global epidemiology of autoimmune thyroid disease. *The Lancet Diabetes & Endocrinology*, v. 6, n. 6, p. 469-478, 2018.

PETERSON, M. E. Diagnostic approach to canine hypothyroidism. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 30, n. 3, p. 1-12, 2016.

DOENÇA RENAL CRÔNICA FELINA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Caroline Maria de Queiroz Freitas autor[1]*
Carla Emanuella Sampaio de Sousa Coautor[1]
Débora Lia Araújo de Oliveira Coautor[1]
Karolina Lívia Maia Silva Coautor[1]
José Vilemar de Araújo Filho Coautor[1]

[1]Unifametro – Fortaleza/CE
carolinequeiroz914@gmail.com

RESUMO

A doença renal crônica (DRC) felina é uma das enfermidades mais frequentes na clínica de gatos, especialmente em animais idosos, caracterizando-se por alterações estruturais e funcionais renais progressivas e irreversíveis, que comprometem a qualidade e a expectativa de vida dos pacientes [1][2]. Devido ao seu caráter silencioso e à manifestação tardia dos sinais clínicos, o diagnóstico precoce representa um dos principais desafios da medicina veterinária, sendo fundamental para retardar a progressão da doença e proporcionar melhor prognóstico [3]. O presente estudo teve como objetivo revisar a literatura científica acerca da importância do diagnóstico precoce da DRC em felinos. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva, baseada na análise de artigos científicos nacionais publicados entre 2019 e 2026, abordando aspectos relacionados à epidemiologia, fisiopatologia, sinais clínicos, métodos diagnósticos e relevância dos biomarcadores renais. Os estudos analisados demonstraram que a DRC apresenta elevada prevalência em gatos geriátricos, podendo afetar até 80% dos indivíduos com mais de 15 anos de idade [2][3]. Observou-se que os sinais clínicos iniciais são inespecíficos ou inexistentes, dificultando a identificação precoce da enfermidade [1][3]. Exames complementares como hemograma, urinálise, bioquímica sérica, ultrassonografia e avaliação da relação proteína-creatinina urinária permanecem essenciais para o diagnóstico [1][2]. Além disso, a inclusão da dimetilarginina simétrica (SDMA) como biomarcador permitiu maior sensibilidade na detecção precoce da redução da taxa de filtração glomerular, possibilitando a identificação da doença antes do aumento significativo da creatinina sérica [3]. Os resultados evidenciam ainda que a classificação dos pacientes segundo os critérios da International Renal Interest Society (IRIS) contribui para a definição de condutas terapêuticas mais adequadas e para o monitoramento da progressão da doença [1]. Conclui-se que o diagnóstico precoce da DRC felina é essencial para a implementação de medidas terapêuticas e nutricionais capazes de retardar a evolução da enfermidade, minimizar complicações sistêmicas e promover maior sobrevida e qualidade de vida aos animais acometidos contextualizar o tema, apresentar a relevância do estudo e indicar os objetivos. Em seguida, devem ser descritos, de forma sucinta, os materiais e métodos utilizados, incluindo o delineamento experimental ou estatístico. Os resultados

Palavras-chave: Doença renal crônica; Felinos; Nefrologia veterinária; SDMA; Urina

Referências

MAZUTTI, Monique Luiza da Cunha; FERREIRA, Ana Bianca Gusso. Doença renal crônica em gatos: a importância dos estadiamentos e do diagnóstico precoce: revisão de literatura. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG, v. 4, n. 1, p. 155- 194, 2021.

CALHAU, Djavan Santos et al. Doença renal crônica em gatos. PUBVET, v. 18, n. 2, e1551, p. 1-4, 2024.

IMAMURA, Júlia Mayumi et al. Diagnóstico da doença renal crônica em felinos. Revista Aracê, v. 8, n. 4, p. 1-10, 2026
[4] RELATO DE CASO. Doença renal crônica felina. Volume 29, n. 1, p. 121-128, 2019.

HIPOADRENOCORTICISMO SECUNDÁRIO EM BORDER COLLIE: RELATO DE CASO

Jefferson Juan Rebouças Alves*[1]

[1]Centro Universitário Unifametro – Fortaleza/CE
E-mail:jefferson.alves01@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

O hipoadrenocorticismo canino, também denominado síndrome de Addison, é uma enfermidade endócrina rara caracterizada pela deficiência na produção de glicocorticoides e, em alguns casos, mineralocorticoides, apresentando sinais clínicos inespecíficos que dificultam o diagnóstico precoce (KLEIN; PETERSON, 2010). A forma secundária decorre da deficiência de ACTH hipofisário, comprometendo principalmente a secreção de cortisol (LATHAN; THOMPSON, 2018). Objetivou-se relatar um caso de hipoadrenocorticismo secundário em uma cadela Border Collie. O estudo foi realizado entre janeiro de 2023 e abril de 2025 em uma clínica veterinária de Fortaleza–CE. A paciente foi submetida à anamnese, exame físico, hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal. Inicialmente apresentou apatia, anorexia, diarreia, polidipsia e letargia, sendo diagnosticada com erliquiose monocítica canina e submetida a tratamento sintomático. Posteriormente evoluiu com claudicação, êmese e inapetência. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia microcítica hipocrômica, trombocitose e hiponatremia, alterações associadas ao hipoadrenocorticismo (LATHAN; THOMPSON, 2018). A ultrassonografia revelou hepatopatia moderada, sinais de pancreatite, aumento da ecogenicidade renal e atrofia bilateral das glândulas adrenais, sugerindo a forma secundária da doença. A associação entre sinais clínicos, alterações laboratoriais e exames de imagem permitiu forte suspeita diagnóstica, reforçada pela resposta favorável à terapia hormonal. Após tratamento com prednisolona e suporte clínico, observou-se melhora significativa, com redução dos episódios de vômito, aumento da disposição e estabilização metabólica, corroborando a eficácia da reposição hormonal contínua (KLEIN; PETERSON, 2010; LATHAN; THOMPSON, 2018). Conclui-se que o hipoadrenocorticismo secundário deve ser incluído como diagnóstico diferencial em cães com sinais clínicos inespecíficos e recorrentes, sendo fundamental a associação entre avaliação clínica, exames laboratoriais e métodos de imagem para o diagnóstico precoce..

Palavras-chave: Border Collie; Cães; Endocrinologia Veterinária; Insuficiência adrenal; Síndrome de Addison.

Referências

KLEIN, S. C.; PETERSON, M. E. Canine hypoadrenocorticism: Part I. Canadian Veterinary Journal, Ottawa, v. 51, n. 1, p. 63-69, 2010.

LATHAN, P.; THOMPSON, A. L. Management of hypoadrenocorticism (Addison's disease) in dogs. Veterinary Medicine: Research and Reports, Auckland, v. 9, p. 1-10, 2018.

A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NO TRATO URINÁRIO FELINO

Kaio Wender Costa da Silva[1]*
Debora Lia Araújo de Oliveira[2]
José Vilemar de Araújo Filho[2]

[1]Centro Universitário Fametro – Fortaleza/CE
[2]Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza/CE
*kaiowender281@gmail.com

RESUMO

Cada vez mais se tem visto na rotina clínica a presença de gatos domésticos com doenças no trato urinário, sendo de suma importância reconhecer os fatores que influenciam o desenvolvimento da doença para que seja dado o devido diagnóstico. No entanto, um dos fatores em comum observados nos animais que possuíam a doença, é o manejo incorreto e a rotina a que esses animais são submetidos. Portanto, esse trabalho tem como objetivo relacionar o fator estresse com a aparição ou desenvolvimento de doenças no trato urinário felino. Pesquisas apontam que mudanças na rotina, seja por viagens, mudanças da mobília da residência, presença em exposições, presença de outro animal ou até mesmo mudanças na alimentação e falta de acesso fácil à água podem ser gatilhos para a aparição de alguma doença. Foi observado que gatos com respostas intensas a estímulos externos, sobretudo gatos machos, por possuírem uma uretra anatomicamente mais estreita, são os mais afetados e os que mais demonstram o desenvolvimento de sinais clínicos da doença como hematúria (presença de sangue na urina) disúria (desconforto ao urinar) e estrangúria (micção lenta). Buscar com que o felino tenha uma qualidade de vida melhor, é um fator fundamental para a inibição de doenças urinárias, uma vez que, técnicas de manejo e enriquecimento ambiental se mostram muito eficientes. Importante mencionar que felinos naturalmente tem pouco hábito de beber água, então, torna-se importante que o tutor estimule o animal a maior ingestão hídrica, seja por mudanças no bebedouro do animal ou até mesmo na alteração de uma dieta seca para úmida, para gatos que aceitam mudanças com mais facilidade. A doença é de difícil diagnóstico, então cabe ao clínico avaliar exames físicos e histórico do paciente, para um diagnóstico preliminar. Sobre o tratamento, como mencionado anteriormente, técnicas de manejo e enriquecimento ambiental são as melhores opções, já que existem estudos e pesquisas quem comprovam a inibição temporária da doença quando o animal é submetido a um ambiente calmo e sem gatilhos, e quando, novamente, exposto a situações de estresse, a doença retorna. As dificuldades associadas ao diagnóstico, podem levar a outra problemática, a escolha da eutanásia ou até mesmo o abandono por parte do responsável pelo animal. Portanto, conclui-se que, o estresse possui um papel fundamental no desenvolvimento de doenças no trato urinário em felinos, estando diretamente relacionados ao manejo inadequado de ambientes que provoquem gatilhos no animais. Assim, torna-se fundamental a conscientização de tutores e responsáveis acerca de práticas que promovam o bem-estar do animal garantindo a prevenção da doença e sendo muito importante para a medicina felina.

Palavras-chave: Estresse; Diagnóstico; Felino; Bem-estar; Comportamento.

Referências

BRANDÃO, Fabiane de Oliveira. Cistite idiopática felina: uma abordagem comportamental. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

LIMA, Glenda Roberta Freire et. al. Síndrome de Pandora: fisiopatogenia e terapêutica. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, e58810716953, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16953.

RELAÇÃO ENTRE FATORES NUTRICIONAIS E CARDIOMIOPATIA DILATADA EM CÃES: ENFOQUE NA DEFICIÊNCIA DE TAURINA

Mirella Saraiva Santos Lima[1]
Débora Lia de Araújo Oliveira[2]
Tayssa Lima Lessa[3]
Lara Abreu dos Santos[4]
José Vilemar de Araújo Filho[5]

Unifametro – Fortaleza-CE
mirella.lima@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

A cardiomiopatia dilatada (CMD) é caracterizada pela redução da contratilidade miocárdica e dilatação das câmaras cardíacas. O remodelamento cardíaco leva ao mau posicionamento dos folhetos cardíacos, podendo culminar em insuficiência cardíaca congestiva. A maioria dos casos se dá por origem primariamente genética, afetando cães de raças grandes e gigantes, como Doberman (NELSON; COUTO, 2015). Entretanto, estudos recentes observaram que fatores dietéticos podem atuar como forma secundária no desenvolvimento da doença (MORNARD; BRASILEIRO; MARCONDES-SANTOS, 2025). O presente trabalho tem como objetivo avaliar a relação de fatores nutricionais com a CMD, destacando a taurina. Foi realizada revisão bibliográfica por análise de artigos científicos recentes e relevantes a respeito da CMD em cães e fatores dietéticos, disponíveis em base de dados como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, além de literatura especializada em clínica médica. Entre os nutrientes relevantes para a saúde cardíaca, destaca-se a taurina. Estudos associaram a deficiência deste aminoácido à diminuição da contratilidade cardíaca e ao remodelamento cardíaco. Um estudo observou que animais alimentados com ração *grain-free* (rica em leguminosas e pobre em grãos) apresentaram deficiência de taurina no sangue total. Após a suplementação de taurina e manejo dietético tradicional, 23 dos 24 cães avaliados apresentaram melhora nos exames ecocardiográficos, com reversão da insuficiência cardíaca congestiva em parte dos animais (KAPLAN et al., 2018). Outro estudo notou que cães de raças não predispostas à CMD desenvolveram a doença após o consumo de dieta sem grãos com leguminosas entre os principais ingredientes (FREEMAN et al., 2022). As rações do tipo *grain-free* são ricas em fibras solúveis, que aumentam a excreção de ácidos biliares, elevando sua demanda e contribuindo para a redução dos níveis de taurina. Além disso, o excesso de fibras favorece a proliferação bacteriana intestinal, e aumenta a excreção de taurina pelas fezes (MORNARD; BRASILEIRO; MARCONDES-SANTOS, 2025). Embora a etiologia da CMD ainda não esteja completamente elucidada, os estudos mostraram que rações *grain-free* estão associadas ao desenvolvimento da doença. Evidências sugerem que a redução da disponibilidade de taurina pode favorecer o desenvolvimento da doença. O ajuste da dieta associado à suplementação de taurina mostrou-se eficiente no tratamento.

Palavras-chave: Cardiomiopatia; Grain-free; Taurina.

Referências

FREEMAN, L. M. et al. Dilated cardiomyopathy in dogs eating nontraditional diets. *J. Vet. Intern. Med.*, v. 36, n. 2, p. 451–463, 2022.

KAPLAN, J. L. et al. Taurine deficiency and dilated cardiomyopathy in Golden Retrievers. *PLoS ONE*, v. 13, n. 12, e0209112, 2018.

NELSON, R. W.; COUTO, C. G. *Clínica médica de pequenos animais*. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MORNARD, L.; BRASILEIRO, A. C. M.; MARCONDES-SANTOS, M. Diet as a predisposing factor for dilated cardiomyopathy in dogs. *Vet. Sci.*, v. 12, n. 11, p. 1106, 2025.

A RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA EM ANIMAIS DE COMPANHIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mayara Layna Cunha Teixeira[1]*

[1]Centro Universitário Fametro – Fortalleza/CE
*mayaralaynact@gmail.com

RESUMO

A resistência antimicrobiana constitui um dos principais desafios contemporâneos para a saúde animal e pública, sendo reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma ameaça global crescente. Em animais de companhia, especialmente cães e gatos, o uso frequente de antimicrobianos para o tratamento de infecções clínicas e pós-cirúrgicas têm favorecido a seleção de microrganismos resistentes e multirresistentes[1]. Este trabalho apresenta como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a resistência antimicrobiana em animais de companhia, enfatizando seus principais agentes envolvidos, fatores associados e impactos para a medicina veterinária. Este é um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados sites de busca, como Google Scholar e SciELO, sendo selecionados artigos científicos, livros, publicados entre 2020 e 2026, através das palavras-chave: multirresistência bacteriana, resistência antimicrobiana, antibiograma, enterobactérias. Foram incluídos estudos que abordavam a epidemiologia, os mecanismos de resistência e as medidas de prevenção da resistência em pequenos animais, excluindo-se trabalhos sem metodologia com informações insuficientes para análise crítica. Os estudos revisados demonstram aumento expressivo da resistência bacteriana em isolados provenientes de cães e gatos, com elevada frequência de microrganismos multirresistentes. Essa epidemiologia é multifatorial, envolvendo interações complexas entre animais, seres humanos e ambiente [2]. Staphylococcus spp., E.coli, Proteus sp., Pseudomonas sp., *Klebsiella* spp. destacam-se entre os agentes mais frequentemente associados a infecções do trato urinário, ginecológica, dermatológicas, apresentando resistência a diferentes classes de antimicrobianos, como os macrolídeos, lincomicina e quinolonas. Nesse contexto, o uso inadequado e indiscriminado destes fármacos na medicina veterinária e humana exerce forte pressão seletiva, favorecendo a manutenção e a propagação de microrganismos resistentes [3]. O uso empírico de antibióticos, a administração inadequada, tratamentos prolongados e a ausência de testes de cultura e antibiograma foram identificados como os principais fatores relacionados à seleção de cepas resistentes [2]. Observou-se consenso entre os autores quanto à importância da terapia baseada em testes de suscetibilidade, da implementação de programas estratégicos de antimicrobiano e da vigilância epidemiológica contínua [1]. Conclui-se que a resistência antimicrobiana em animais de companhia representa um problema crescente e multifatorial. O uso racional de antimicrobianos deve constituir prioridade na prática veterinária. A realização de cultura microbiológica e antibiograma é fundamental para a escolha terapêutica adequada. Estratégias integradas fundamentadas no conceito de Saúde Única são essenciais para reduzir a disseminação de microrganismos resistentes e preservar a eficácia dos antimicrobianos disponíveis.

Palavras-chave: Pequenos animais; Saúde Única; Vigilância Epidemiológica.

Referências

RABELO, R. C. Guia de Uso Racional de Antimicrobianos para Cães e Gatos. Brasília: MAPA, 2022.

MENDES, C. C. de O et al. Principais agentes microbianos e padrões de resistência antimicrobiana em cães com otite. Observatório De La Economía Latinoamericana, [S. l.], v. 22, n. 11, p. e7656, 2024.

XAVIER, R. G. C et al. Antimicrobial susceptibility profile of bacterial isolates from female dogs with pyometra: comparison between uterine content and feces. Ciência Rural, v.56, n. 2, 2026.

MEDICINA TRANSFUSIONAL CANINA CONTEMPORÂNEA: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

Manoel Valter Sousa Júnior[1]
Paulo Victor Silva[2]

[1]Unifametro - Fortaleza/CE;
mvalter.js2292@gmail.com

RESUMO

A medicina transfusional em cães é uma importante terapia de suporte para anemias graves, hemorragias, coagulopatias e pacientes críticos. A substituição do sangue total por hemocomponentes, como concentrado de hemácias, plasma fresco congelado e crioprecipitado, permitiu tratamentos mais específicos, melhor aproveitamento dos estoques e redução de complicações transfusionais. A segurança transfusional depende da identificação adequada dos antígenos eritrocitários. O sistema Dog Erythrocyte Antigen (DEA), especialmente o DEA 1, permanece o principal método de tipagem devido ao seu alto potencial imunogênico. Além dele, antígenos como DEA 7, Dal e Kai têm sido associados a incompatibilidades e reações transfusionais. Estudos recentes demonstram que cães sem histórico transfusional podem apresentar incompatibilidades capazes de reduzir a sobrevida das hemácias transfundidas, reforçando a importância da tipagem sanguínea e dos testes de compatibilidade. Entre os avanços da área destacam-se a leucorredução, que reduz reações transfusionais não hemolíticas, e a hemovigilância veterinária por meio do sistema TRACS, que auxilia na classificação e manejo das reações transfusionais. Apesar desses progressos, desafios como a limitada disponibilidade de bancos de sangue, os custos dos testes, a escassez de doadores e a necessidade de triagem para doenças infecciosas ainda restringem a expansão da hemoterapia veterinária. Conclui-se que a medicina transfusional canina evolui continuamente com os avanços em imuno-hematologia, hemocomponentes e hemovigilância. Entretanto, a ampliação do acesso à hemoterapia e a adoção rotineira de protocolos de compatibilidade permanecem essenciais para aumentar a segurança transfusional e a sobrevida dos pacientes.

Palavras-chave: Aloimunização; Caninos; Hemocomponentes; Imuno-hematologia; Reações transfusionais;

Referências

DAVIDOW,E.B.etal. *Transfusion Reaction Small AnimalConsensus Statement (TRACS).Part1: Definitions and clinical signs*. Journal of Veterinary Emergency and Critical Care, v. 31, n. 2, p. 141–166, 2021.

GIGER,U. *Crossmatch: Alloimmunization versus unspecific agglutination reactions?* Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 37, n. 1, p. 8–9, 2023.

SPADA,E.etal. *Clinicaluse of blood components in small animal transfusion medicine*. Veterinary Sciences, v. 7, n. 2, 2020.

ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS EM CADELA COM SUSPEITA DE HIPERADRENOCORTICISMO: RELATO DE CASO

Kalel Tavares Feijó Almeida*[1]
Rodrigo Noronha Pinto[2]

[1]Centro Universitário Fametro - Fortaleza / Ce,
[2]FATENE - Fortaleza/Ce
kaleltavaresalmeida@gmail.com

RESUMO

O hiperadrenocorticismo (HAC) é uma endocrinopatia frequente em cães, caracterizada pela excessiva produção e secreção de glicocorticoides. Na medicina veterinária, a ultrassonografia abdominal, embora não se constitua como um método diagnóstico definitivo para o HAC, representa uma ferramenta complementar de extrema relevância na investigação clínica, pois permite a diferenciação estrutural das glândulas adrenais e a identificação de alterações sistêmicas secundárias. O objetivo deste trabalho é relatar os achados ultrassonográficos de uma paciente canina, sem raça definida,, de aproximadamente 13 anos e castrada com suspeita clínica de HAC. No atendimento clínico, relatou-se quadro de poliúria, polidipsia, polifagia, aumento de volume abdominal, intolerância ao exercício e alterações dermatológicas. Ao exame físico, observou-se abdômen pendular, rarefação pilosa bilateral e discreta atrofia muscular. A investigação laboratorial prévia revelou hemograma com leucograma de estresse e perfil bioquímico com aumento da fosfatase alcalina, elevação de enzimas hepáticas e alterações no metabolismo lipídico. Visando a complementação diagnóstica, a paciente foi submetida a exame ultrassonográfico abdominal. A avaliação por imagem revelou adrenomegalia bilateral severa, medindo 1,4G cm x 1,90 cm na adrenal esquerda e 2,22 cm x 2,G1 cm na direita, além de ecogenicidade diminuída, ecotextura mais grosseira que o habitual e focos ecogênicos compatíveis com mineralização na adrenal direita. Adicionalmente, notou-se hepatomegalia difusa crônica com ecotextura heterogênea e ecogenicidade diminuída, sugestiva de hepatopatia esteroidal, colecistite com espessamento de parede associada à lama biliar, e esplenomegalia com focos de mineralização. A presença de aumento bilateral das glândulas adrenais associada à hepatomegalia e às alterações hepáticas observadas ao exame ultrassonográfico reforçou a suspeita clínica de hiperadrenocorticismo, corroborando descrições prévias da literatura para cães acometidos por essa endocrinopatia. Conclui-se que a ultrassonografia desempenhou papel crucial na elucidação deste caso, uma vez que a detecção da adrenomegalia bilateral e das repercussões viscerais sistêmicas sustentou a suspeita clínica, fornecendo sólido embasamento estrutural para o direcionamento dos testes endócrinos definitivos.

Palavras-chave: Adrenomegalia; Diagnóstico por imagem; Endocrinopatia canina; Hepatopatia esteroidal; Síndrome de Cushing.

Referências

BENCHEKROUN, G. et al. Ultrasonography criteria for differentiating ACTH dependency from ACTH independency in 47 dogs with hyperadrenocorticism and equivocal adrenal asymmetry. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 24, n. 5, p. 1077–1085, 2010. DOI: 10.1111/j.1939-1G7G.2010.0559.x.

BUENO, E. L.; ROSSETTO, V. J. V.; ROMÃO, F. G. Ultrasonographic findings in dogs diagnosed with hyperadrenocorticism: retrospective study (2013 to 2020). Acta Veterinaria Brasilica, v. 1G, n. 1, p. G5–70, 2022. DOI: 10.21708/avb.2022.1G.1.10405.

LEISHMANIOMA EM REGIÃO ESCROTAL DE CANINO SUBMETIDO A URETROSTOMIA: RELATO DE CASO

Sofhya Enoy Sousa Albuquerque[1]*
Lilian Linhares dos Santos[1]
Karla Raissa Bernardo Souza[1]
Glauco Jonas Lemos Santos[1]

[1]Centro Universitário Uninta - INTA – Fortaleza/CE
*sofhyavet@gmail.com

RESUMO

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma zoonose grave causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e transmitida pela picada de flebotomíneos do gênero *Lutzomyia longipalpis*. Trata-se de uma infecção sistêmica com evolução crônica, amplamente distribuída no Brasil, com alta prevalência na região Nordeste [1]. O parasito manifesta tropismo por múltiplos órgãos, incluindo trato reprodutivo masculino, onde formas amastigotas já foram detectadas em epidídimos, próstata e testículos de cães soropositivos [2]. O leishmanioma, lesão cutânea primária no sítio de inoculação pelo flebótomo, caracteriza-se por nódulo inflamatório composto por linfócitos e macrófagos com formas amastigotas [3]. Embora descrito na região prepucial [3], seu achado em lesão escrotal associada ao período pós-operatório de uretrostomia, procedimento indicado para o tratamento de obstruções uretrais recorrentes em cães, que consiste na criação de uma abertura permanente da uretra [4], é ainda pouco documentada na literatura. Objetivou-se descrever o achado incidental de *Leishmania spp*. em neoformação escrotal de um canino submetido a uretrostomia. Atendeu-se um Fox Terrier, macho, com 7 anos e 6 meses de idade, pesando 11,250 kg, proveniente do município de Apuiarés-CE. Após uretrostomia prévia, o tutor relatou o surgimento de neoformação em região escrotal. Ao exame físico, observou-se neoformação abaulada, de bordos mal delimitados, aderida, alopécica e com aspecto ulcerativo. Para a investigação diagnóstica, realizou-se coleta por Punção por Agulha Fina (PAF), com preparo de lâminas fixadas em metanol e coradas com Panótico, além de hemograma completo e painel bioquímico. O hemograma evidenciou número de plaquetas reduzido (117.000 plaquetas/mm³), hiperproteinemia (proteínas totais 11,9 g/dL) e CHGM discretamente abaixo do limite inferior de referência. A bioquímica sérica revelou ureia levemente elevada (60,8 mg/dL) e hipoalbuminemia (1,7 g/dL), com creatinina e ALT dentro dos valores de referência. O exame citológico revelou amostra de caráter inflamatória e moderada celularidade, composta predominantemente por neutrófilos íntegros e não degenerados, acompanhados de população linfocítica homogênea, com evidente presença de inclusões intraleucocitárias características de *Leishmania spp*., confirmando o diagnóstico de leishmanioma [3]. Tais alterações são consistentes com o perfil laboratorial da LVC sintomática, em especial a hipoalbuminemia e a hiperproteinemia por hiperglobulinemia, reflexo da resposta inflamatória crônica e do comprometimento hepático associados à infecção [1]. O presente caso demonstra que *Leishmania spp.* pode manifestar-se como leishmanioma escrotal em contexto pós-cirúrgico de uretrostomia, reforçando a necessidade de investigação criteriosa de neoformações tegumentares em regiões endêmicas. A citologia por PAF mostrou-se ferramenta rápida, de baixo custo e eficaz para o diagnóstico desta condição [1].

Palavras-chave: Citologia; Lesão cutânea; Leishmaniose visceral canina.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. 2. ed. Brasília: MS, 2026.

BOECHAT, V. C. et al. Frequency, active infection and load of Leishmania infantum and associated histological alterations in the genital tract of male and female dogs. PLOS ONE, v. 15, n. 9, p. e0238188, 2020.

BOECHAT, J. A. et al. Leishmanioma relacionado com postite crônica em um canino. Rev. Educ. Contin. Med. Vet. Zootec. CRMV-SP, v. 13, n. 3, 2015.

FOSSUM, T. W. et al. Cirurgia de pequenos animais. 5. ed. Guanabara Koogan, 2021.

A INTERFACE ENTRE A SAÚDE ORAL E RESPIRATÓRIA EM FELINOS: RELATO DE CASO DE ORIGEM ODONTOLÓGICA

Maria Letícia Lima Costa*[1]
Nayara Saraiva Rocha[2]
Camila Pontes Landim[2]

[1]Centro Universitário Fametro – Fortaleza/CE
[2]Só Para Gatos – Fortaleza/CE;
*maria.costa13@aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

A doença periodontal é uma enfermidade frequente em felinos geriátricos e, em estágios avançados, pode causar abscessos periapicais, osteólise alveolar e comprometimento das cavidades nasais, gerando sinais respiratórios que podem ser confundidos com afecções do trato respiratório. A semelhança clínica com essas afecções pode atrasar o reconhecimento da origem odontogênica. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de doença periodontal avançada associada a manifestações respiratórias crônicas em uma felina geriátrica, destacando a importância da avaliação odontológica e dos exames de imagem para o diagnóstico. Foi atendida uma felina sem raça definida, castrada, 12 anos, com histórico de bronquite crônica, espirros recorrentes, secreção nasal, lacrimejamento ocular unilateral e aumento de volume facial. A paciente apresentava hiporexia, desidratação e emagrecimento progressivo, associados ao desconforto orofacial. Ao exame clínico observou-se abscesso em plano nasal, linfadenomegalia mandibular, doença periodontal grave e mobilidade dentária. A cultura bacteriana do abscesso isolou *Enterococcus spp.* Radiografias de crânio evidenciaram opacificação do seio nasal esquerdo, perda do padrão turbinado, acúmulo de cálculo dentário e múltiplos abscessos periapicais, incluindo lesão no canino maxilar esquerdo. Devido à persistência dos sinais clínicos, a paciente foi encaminhada para avaliação odontológica e tomografia computadorizada, sendo considerados como diagnósticos diferenciais carcinoma e fibrossarcoma nasal. O exame odontológico revelou doença periodontal avançada, retração gengival, focos de necrose óssea, suspeita de reabsorção dentária, dor orofacial e atrofia da musculatura mastigatória. A tomografia demonstrou exposição radicular do canino superior esquerdo, osteólise alveolar adjacente, preenchimento da cavidade nasal esquerda por conteúdo inflamatório, destruição parcial dos turbinados e obstrução da passagem de ar. Instituiu-se tratamento medicamentoso seguido de tratamento periodontal. A integração dos achados clínicos, microbiológicos e de imagem, associada à avaliação odontológica, revelou a doença periodontal avançada como foco primário do processo inflamatório. Os resultados evidenciam que alterações orais podem mimetizar doenças respiratórias e atrasar o diagnóstico quando a avaliação odontológica não é incluída precocemente. O presente caso reforça a importância do exame oral pelo médico veterinário, permitindo reconhecimento precoce de alterações odontológicas e encaminhamento ao especialista. O tratamento periodontal cirúrgico, com radiografia intraoral para maior precisão diagnóstica e terapêutica, incluiu múltiplas exodontias e resultou em resolução dos sinais respiratórios, melhora da alimentação, ganho de peso e aumento da qualidade de vida. Conclui-se que a avaliação odontológica deve integrar a investigação de felinos com sinais respiratórios persistentes, sendo o diagnóstico precoce fundamental para melhor prognóstico.

Palavras-chave: Abscesso periapical; Diagnóstico por imagem; Geriatria felina; Tomografia computadorizada.

Referências

PERRY, Rachel; TUTT, Cedric. Periodontal disease in cats: back to basics – with an eye on the future. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 17, n. 1, p. 45-65, 2015. DOI: 10.1177/1098612X14560099.

RANTA, Johanna; SARKIALA, Eva. Feline oral and dental diseases: review. *Eläinlääkäri*, v. 122, n. 5, p. 227-234, 2016.

TUMORES MAMÁRIOS EM CADELAS: IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Maria Isabel Solon Machado[1]
[1]Centro Universitário Fametro – Fortaleza/CE
isabelmachado200785@gmail.com

RESUMO

As neoplasias mamárias representam o tipo de tumor mais frequente em cadelas, caracterizando-se pela proliferação descontrolada das células nas glândulas mamárias. Os tumores mamários apresentam forte associação com a exposição hormonal crônica, sendo o potencial de malignidade elevado (cerca de 50% dos casos) e a alta capacidade de metástase pulmonar as manifestações clínicas mais relevantes[1]. Diante do exposto, objetivou-se evidenciar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce dos tumores mamários em cadelas, ressaltando os benefícios dessas medidas para a saúde animal e para eficácia no tratamento. De acordo com Magalhães (2016) em uma pesquisa em Teresina-PI, verificou-se que a maioria dos tutores (71,19%) não tinha conhecimento acerca da possibilidade de ocorrência de tumores mamários em cadelas e, entre aqueles que afirmavam estar informados, a maioria não demonstrava conhecimento sobre as formas de prevenção da enfermidade. Ademais, apenas 8,24% dos participantes mencionaram a castração antes do primeiro cio como medida profilática para a prevenção do tumor mamário em cadelas[2], o que evidencia não apenas a baixa adesão às medidas preventivas, mas também a influência direta da conduta e do nível de conhecimento dos tutores, uma vez que a ausência de castração precoce e de acompanhamento veterinário adequado está frequentemente associada à falta de informação e à responsabilidade dos próprios tutores quanto aos cuidados básicos com a saúde dos animais. Conclui-se que as neoplasias mamárias em cadelas constituem uma importante afecção na clínica de pequenos animais, em razão de sua elevada ocorrência e potencial de malignidade. Nesse sentido, a adoção de medidas preventivas e a identificação precoce das lesões estão diretamente relacionadas a melhores desfechos clínicos, evidenciando ainda a relevância da atuação dos tutores na manutenção da saúde e no acompanhamento veterinário dos animais.

Palavras-chave: Cadelas; Neoplasia Mamária; Prevenção

Referências:

ESTEVES-MONTEIRO, M. et al. Diagnostic Imaging Features of Mammary Gland Tumors in Dogs and Cats. Animals, v. 15, n. 24, p. 3506, 5 dez. 2025.

MAGALHÃES, C. D. S. et al. CONHECIMENTO DE TUTORES DE CÃES SOBRE TUMOR DE MAMA EM CADELAS. Acta Veterinaria Brasilica, v. 10, n. 2, p. 186, 21 mar. 2016.

ORGANIZAÇÃO I SIA LIAPA – UNIFAMETRO



Carla Emanuella Sampaio de Sousa, Graduada em Zootecnia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e atualmente graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Fametro (Unifametro). Atua ativamente no meio acadêmico como Diretora de Ensino da Liga Acadêmica de Pequenos Animais e possui histórico como monitora na disciplina de Nutrição, Alimentação e Metabolismo Animal. Desenvolve pesquisas e revisões de literatura com foco em clínica, patologia e bem-estar animal, com destaque para publicações recentes em eventos científicos relevantes (como a PEC Brasil e o Conexão Unifametro).

Coautora do trabalho "Comedocarcinoma Mamário Grau III com Evolução Metastática em Cadela: Relato de Caso" (Conexão Unifametro, 2025).

Autora do estudo "Avaliação de Neonatos Caninos: Escore Apgar" (PEC Nordeste, 2025).

Coautora de estudos sobre o controle de parasitoses em cães e gatos e a emergência da esporotricose felina sob a ótica de Saúde Única (One Health).

Coautora da revisão "Importância Clínica em Doenças Neurológicas de Equinos" (Conexão Unifametro, 2025).

Autora da revisão "Hipotireoidismo em cães: Uma revisão de literatura sobre causa e tratamento" (I Simpósio Acadêmico LIAPA)

Autora do estudo "Sarcoma de Aplicação em gato doméstico (*felis catus*): Relato de Caso" (PEC Brasil 2026).

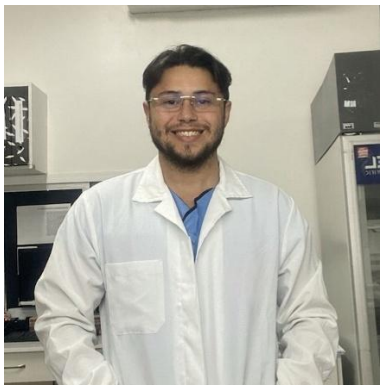
Possui experiência na organização, redação de materiais de apoio e estruturação de eventos científicos de extensão, tendo coordenado iniciativas como o I Simpósio de Nutrição de Animais Silvestres, os encontros Pré-Agrárias (UFC), ciclos de palestras voltados a animais de companhia e silvestres, e o I Simpósio Acadêmico LIAPA.



Débora Lia Araújo de Oliveira é graduanda em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Fametro, atualmente cursando o 9º semestre. É presidente e fundadora da Liga Acadêmica de Pequenos Animais (LIAPA), exercendo a presidência desde sua fundação, em 2025. Também integrou a idealização, a comissão organizadora e a comissão científica da primeira edição do Simpósio Acadêmico LIAPA (SiA LIAPA). Atualmente, é monitora da disciplina de Processos Clínicos Básicos, abrangendo Clínica Médica de Pequenos Animais e Diagnóstico por Imagem Veterinário, além de integrar um projeto de iniciação científica voltado à pesquisa de tumores cutâneos em cães e gatos. Possui experiência em estágios nas áreas de Oncologia Veterinária e Clínica Médica de Cães e Gatos, nos quais desenvolveu e apresentou diversos trabalhos científicos em congressos e simpósios. Em 2025, foi monitora da disciplina de Ciências Morfológicas Veterinárias, contemplando Anatomia Veterinária e Histologia Veterinária. Em 2023, fundou o Grupo de Estudos em Saúde Única (GESU), do qual foi presidente por dois anos consecutivos, desenvolvendo ações voltadas à prevenção de zoonoses, atividades de extensão universitária e capacitação de estudantes para projetos de vacinação de cães e gatos promovidos pela Prefeitura de Fortaleza. Seus principais interesses acadêmicos concentram-se nas áreas de Clínica Médica de Pequenos Animais e Oncologia Veterinária.



Mirella Saraiva Santos Lima. Graduanda em Medicina Veterinária, atualmente no 10° período. Possui experiência em estágios na área de clínica médica de pequenos animais, clínica cirúrgica de pequenos animais e cardiologia veterinária. Participou por 1 ano do grupo de estudo em patologia veterinária como vice-presidente. Participa como vice-presidente e fundadora da Liga Acadêmica de Pequenos Animais a cerca de 1 ano e meio. É monitora da disciplina de clínica cirúrgica de pequenos animais.



Manoel Valter Sousa Júnior, graduando em medicina veterinária, 9º semestre.
Liga acadêmica de pequenos animais - LIAPA. Diretor de ensino
Autor
1. “Medicina transfusional canina contemporânea: avanços, desafios e perspectivas na segurança transfusional.”
2. “Contaminação ambiental por estrógenos na pecuária e seus riscos ecotoxicologicos.”
3. “EFEITOS DA INGESTÃO CRÔNICA DE HIPOCLORITO DE SÓDIO NA ÁGUA DE BEBIDA EM GALINHAS POEDEIRAS: REVISÃO DE LITERATURA E RELATO DE CASO”
4. “CORREÇÃO CIRÚRGICA DE HIPOSPADIA PERINEAL ASSOCIADA A CRIPTORQUIDISMO BILATERAL EM CÃO: RELATO DE CASO”
5. “EVISCERAÇÃO E ENTEROANASTOMOSE APÓS COMPLICAÇÃO DE OCARIOHISTERECTOMIA EM CADELA”
6. “CORREÇÃO CIRÚRGICA DE PROLAPSO DE TERCEIRA PALPEBRA EM CADELA: RELATO DE CASO"
7. “Intoxicação exógena por ipomoea carnea subp. Fistulosa em caprino no Ceará”

Coautoria
1. IMPACTO ECONÔMICO DA NEOSPOROSE BOVINA EM PROPRIEDADES COM ALTA PREVALÊNCIA DE NEOSPORA CANINUM”
2. “Resposta comportamental de búfalos da raça murrah em piquetes sob clima tropical litorâneo no Ceará”
3. “A importância da rumenotomia em distúrbios digestivos em ruminantes: revisão bibliográfica”
4. “Ressecção de ceco com anastomose ileo-colica em cão com tumor cecal: relato de caso.”



Tayssa Lima Lessa, graduanda no décimo semestre de Medicina Veterinária pela Unifametro, possui sólida trajetória acadêmica e prática na área de pequenos animais. Atualmente, exerce o cargo de Diretora de Extensão da Liga Acadêmica de Pequenos Animais (LIAPA) e é ex-presidente do Grupo de Estudos em Saúde Única da Unifametro. Sua formação inicial inclui o curso de Auxiliar Veterinário pela PetUniverso, concluído em 2021. Acumula três anos de experiência prática em estágios não obrigatórios, com um ano de atuação em cada uma das seguintes instituições: Pet Animal, Marreiro Vet e CRC Pet, desenvolvendo competências em clínica médica, internamento, cirurgias simples, laboratório e anestesia.

Sua formação complementar abrange o curso de Anestesiologia Veterinária (36h) e o Ciclo de Palestras pelo Guararapes Vet Center, além de capacitações em Primeiros Socorros em Cães e Gatos, Analgesia e Controle da Dor em Pequenos Animais (Fatene), O Uso do Artesunato Aplicado à Leishmaniose, Tomada de Decisão em Oncologia Veterinária e extensões pela LIAPA voltadas para Anestesia de Rotina (sedação e MPA), Cardiomiopatia Dilatada e Planejamento Cirúrgico do Câncer de Mama.

No âmbito científico, dedicou 320 horas à iniciação científica sobre a Avaliação dos Impactos da Poluição Atmosférica na Saúde dos Animais em Áreas Urbanas. É autora principal das publicações "Promoção da saúde pública através do controle de parasitoses de cães e gatos", "Avaliação dos Impactos da Poluição Atmosférica na Saúde dos Animais em Áreas Urbanas", "Mastocitoma múltiplo em cão geriátrico - relato de caso", "Relação entre obesidade e endocrinopatias em cães" e "Principais alterações post mortem no abate de bovinos no Brasil". Atuou ainda como coautora nos trabalhos "Avaliação de neonatos caninos: escore Apgar" e "Relação entre fatores nutricionais e cardiomiopatia dilatada em cães com enfoque na deficiência de taurina".



Maria Isabel Solon Machado. Graduanda do quarto período em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Fametro -UNIFAMETRO. Atualmente, faço parte sendo Secretária da LIAPA - Liga Acadêmica de Pequenos Animais. Atuo como monitora na disciplina de Ciências Morfológicas – Histologia e Anatomia. Tenho interesse nas áreas de Clínica Geral, Oncologia, Medicina intensiva e Fisioterapia. Sigo sempre em busca de explorar novas áreas com experiências práticas e teóricas.



Alice Gomes Lima, graduanda do 4° semestre de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Fametro-Unifametro. Atualmente é diretora de marketing da liga de pequenos animais da Unifametro. Participa de atividades acadêmicas voltadas a iniciação científica, como autor principal de trabalhos científicos, como: "Obesidade em cães e gatos: Uma epidemia silenciosa, revisão de literatura" e "Eficácia da eletroquimioterapia associada à abordagem cirúrgica no tratamento de Carcinoma de Células Escamosas recidivante em felino: Relato de Caso", além de minicursos. Possui interesse nas áreas de bovinocultura, animais de produção e clínica médica de pequenos animais.



Caroline Maria de Queiroz Freitas, Técnica em mecânica pelo IFCE**,** Graduanda em Medicina Veterinária do 2º período pela Unifametro, com foco nas áreas de clínica cirúrgica de pequenos animais e clínica médica de animais de produção.

Integrante da Liga Acadêmica de Pequenos Animais (LIAPA), atuando como Diretora Científica. Integrante do Grupo de Estudos em Anestesiologia e Cirurgia (GEAC), atuando como membro da Comunicação.

Integrante do Grupo de Estudos de Animais de Produção (GEAP), atuando também como Diretora Científica.

Publicações científicas

Autora

QUEIROZ, Caroline LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: DESAFIOS NO CONTROLE E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA , 2026 (PEC Brasil)

Autora: QUEIROZ, Caroline DOENÇA RENAL CRÔNICA FELINA: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE,2026 (I Simpósio Acadêmico LIAPA)

Coatora: MAIA, Karol OTITE EXTERNA CANINA: DESAFIOS NO TRATAMENTO E RECORRÊNCIA NA ROTINA CLÍNICA. 2026 (PEC Brasil)

Coautora: VASCONCELOS, Eduarda Seleção genômica em bovinos leiteiros: avanços e impactos na eficiência produtiva no leite a2a2, 2026 (PEC Brasil)



Karolina Livia Maia Silva. Graduanda em Medicina Veterinária – 6º período. Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO).
Formação Complementar
Curso de Técnicas Cirúrgicas Básicas em Pequenos Animais.
Curso Prático em Anatomia Topográfica Animal.
Minicurso de Citologia: Coleta e Confecção de Lâminas.
Curso de Excel – Básico ao Avançado.
Grupos e Cargos
Grupo de Estudos em Patologia Veterinária (GEPAV)- Secretaria e vice-presidência.
Liga Acadêmica de Pequenos Animais (LIAPA)- Secretária
Produções Científicas
Autora
Otite externa canina: desafio no tratamento e recorrência na rotina clínica. Anais do PEC Brasil 2026.
Neoplasia mesenquimal maligna indeterminada em pavilhão auditivo. Anais do Conexão Unifametro 2025.
Coautora
Perfil citológico de mastocitoma bem diferenciado cutâneo em cão: relato de caso. Anais do Conexão Unifametro 2025.

Projetando o Futuro
Construindo Ideias

Sua pesquisa
Nossa Missão



EDITORA IN VIVO

Desde 2020